Análise da situação das crianças indígenas frente à violência

Foto: Cristiano Navarro

Responsável:
Profª Drª Lucia Helena Vitalli Rangel – antropóloga – PUC SP
Assistente de pesquisa:
Amanda Fraga – aluna do Curso de Ciências Sociais da PUC SP

Foto: Sean Hawkey/ACT

“*Que histórias eu vou contar aos meus filhos na beira do fogo? O avô deles foi assassinado, o pai deles foi assassinado. Que histórias eu vou contar*?”

Panorama geral dos Povos indígenas no Brasil

- 734.127 indivíduos de acordo com o IBGE, 2000.
- 228 povos[1]
- 180 línguas
- 52% dessa população encontrava-se em Situação Urbana: para um total de 350.820 de população em situação rural, sendo 304.324 em situação rural específico, a população em situação urbana somava 384.298

[1] ISA

É importante ressaltar que pensar a criança indígena é pensar na comunidade como um todo,toda violência que atinge a mãe e o grupo atinge o filho, pois mãe e filho são inseparáveis nos primeiros anos de vida

Esses povos estão submetidos a constantes situações de violência em suas diversas facetas, e seu impacto nas comunidades é evidente.

Foto: Luiz Vasconcelos – Reintegração de Posse em Manaus

Foto: Egon Heck – Acampamento Guarani Kaiowá

São constantes os conflitos em ocupações e desocupações de tekohas

Foto Arquivo Tupinanmbá

Foto Arquivo Tupinanmbá

Com grande número de feridos e mortos, e cooptação policial

Estar na cidade não garante maior seguridade social para esses povos, eles estão sujeitos às mesmas dificuldades, só que em meios diferenciados, vivendo em pequenos espaços como favelas e muitas vezes

Foto Arquivo Guarani M'Bya - SP

Foto G1 – Incêndio que atingiu os Pankararu SP

Além da violência física, os povos indígenas têm que enfrentar o constantes violências psicológicas e sociais

Resultado de séculos de exclusão e preconceitos

Foto Arquivo Pankararu - SP

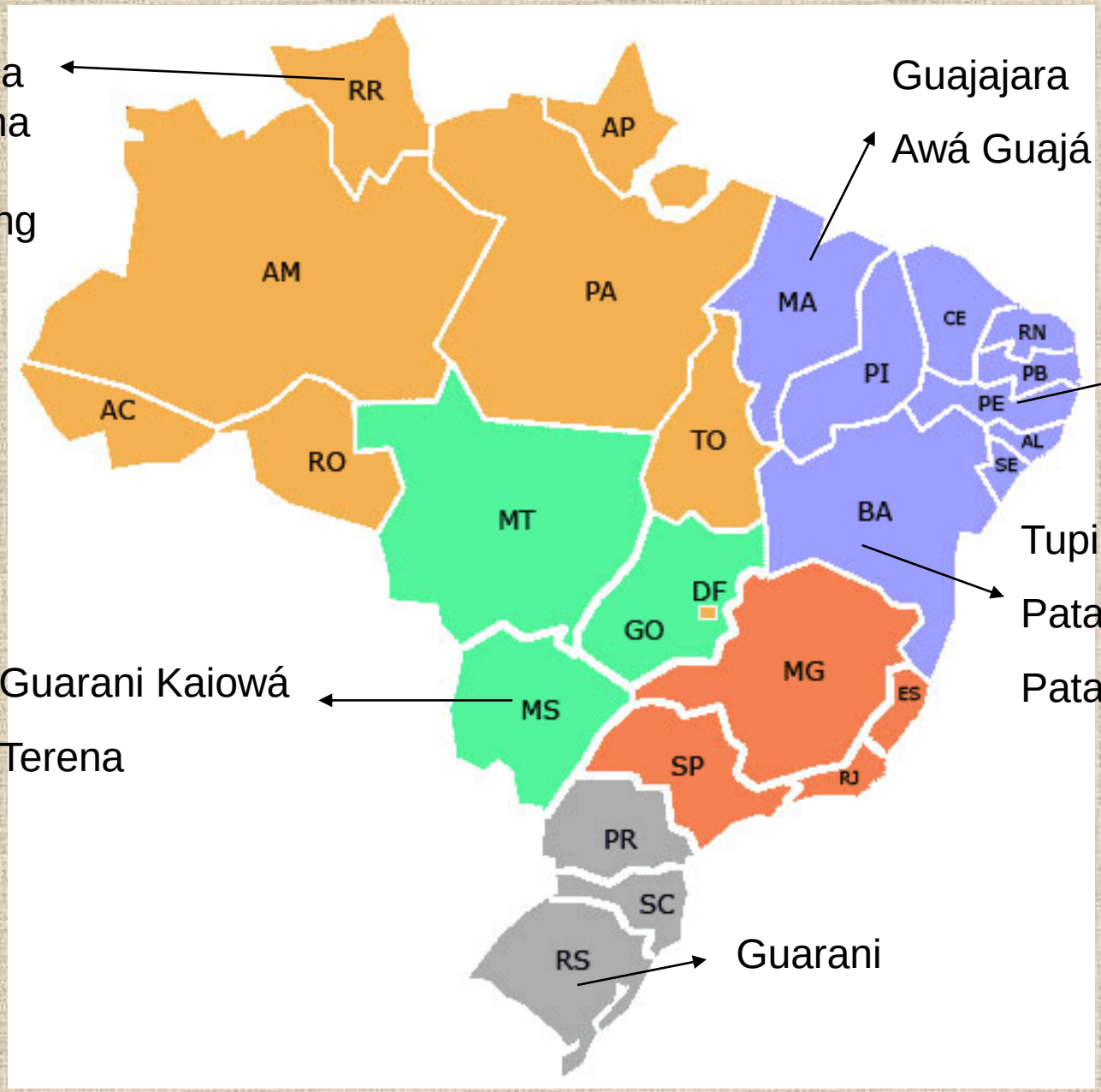
As situações de violência mencionadas envolvem atores muito desiguais:

- Indígenas tanto individualmente, quanto coletivamente;
- agentes do poder privado (madeireiros, garimpeiros, fazendeiros, agentes de segurança, antropólogos contratados por fazendeiros, construtoras, jornalistas)
- agentes do poder público (parlamentares, governadores, prefeitos, agentes policiais militares, civis e federais, agentes do poder judiciário, governo federal através de seus incentivos aos grandes projetos e exército).

Toda essa realidade de violência, exclusão, falta de acesso a terras, tanto para morar como para prover alimentação se reflete diretamente na vida do grupo com assassinatos, suicídios, desnutrição, etc.

Bolsões de Violência

- Os dados dos relatórios do Cimi permitem localizar as áreas de maior violência:
- Mato Grosso do Sul, atingindo especialmente o povo Kaiowá Guarani; e também algumas comunidades Terena.
- Maranhão, atingindo especialmente o povo Guajajara; e também o povo Awá Guajá que ainda vive em relativo isolamento.
- Pernambuco, povo Xukuru do Ororubá.
- Bahia, extremo sul, povos Tupinambá, Pataxó Hã Hã Hãe e Pataxó.
- Roraima, povos Makuxi, Wapixana, Patamona, Ingaricó e Taurepang, dentro e fora da Terra Indígena Raposa Serra do Sol.
- Rio Grande do Sul e Santa Catarina, atingindo especialmente o povo Guarani.


Makuxi
Wapixana
Patamona
Ingaricó
Taurepang
RR
AP
Guajajara
Awá Guajá
AM
PA
MA
CE
RN
PB
PE
AL
SE
PI
Xukuru de Ororubá
AC
RO
TO
MT
BA
Tupinambá
Pataxó
Pataxó Hã Hã Hãe
DF
GO
MG
ES
Guarani Kaiowá
MS
Terena
SP
RJ
PR
SC
RS
Guarani

Dentre os povos indígenas, dois casos se apresentam como emblemáticas :

Kaiowa Guarani (MS)

Tupinambá (BA)

Em 2008 e 2009 foram registrados 60 homicídios em cada ano, com incidência massiva entre os Guarani Kaiowa

Assassinatos no Brasil e no Mato Grosso do Sul							
Ano	2005	2006	2007	2008	2009	Total	Média
Total no Brasil	43	58	92	60	60	**313**	62,6
Número absoluto MS	28	28	53	42	33	**184**	36,8
Número absoluto restante	15	30	39	18	28	**129**	25,8
Número relativo MS (%):	65%	48%	58%	70%	55%		

Dentre os Kaiowa Guarani também é altíssimo o índice de suicídios

Suicídios registrados entre os Guarani Kaiowá						
2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
22	16	28	19	23	34	18

Suicídio por idade	
10 – 19	7 (Menores de 18: 5)
20 – 29	2
30 – 39	4
40 – 49	3
50 – 59	2
60 – 70	1
Total	19

Os Tupinambá tem sofrido constantes violências e cercos policiais, como prisões sem motivação clara e por longos períodos

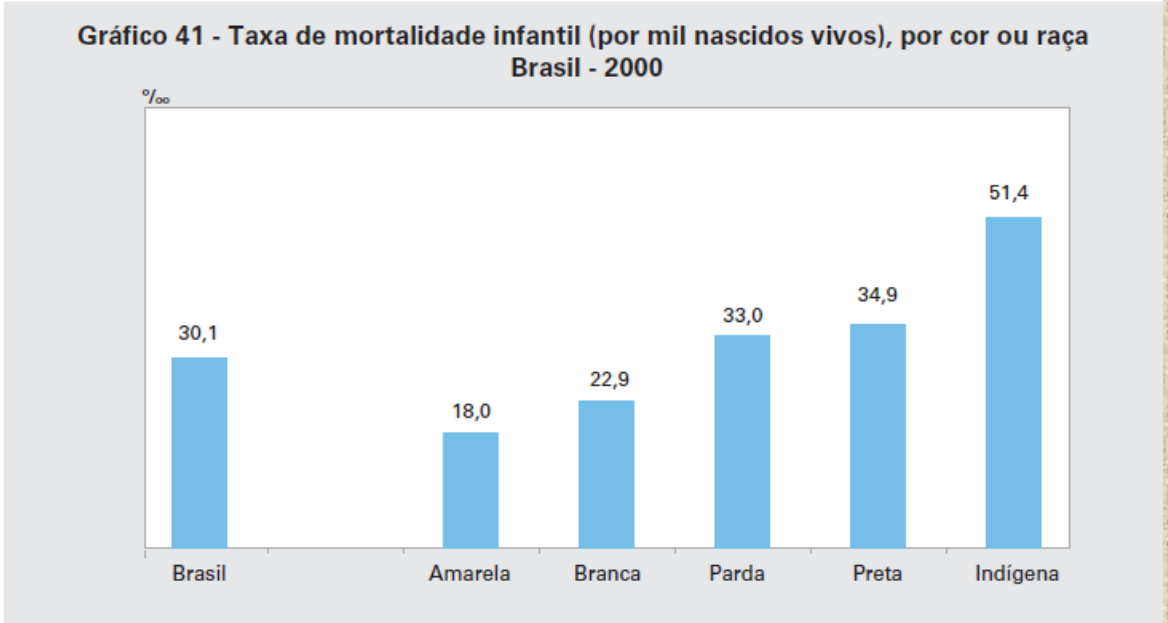
Agressão à Tupinambá na busca pelo Cacique Babau - BA

Reintegração de Posse

Foto: Egon Heck

Falta de alimentação, moradias e assistência médica precárias ainda levam, em pleno século XXI, crianças indígenas à morte

A taxa de mortalidade infantil indígena é a mais alta do Brasil



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

As escolas indígenas, muitas vezes sofrem com falta de infra-estrutura e acesso

Foto Arquivo Guarani M'Bya - SP

E muitas vezes são alvo de ataques e degradações patrimoniais e perseguição á professores